

**Análise das dificuldades de aprendizagem dos alunos da primeira série do ensino médio
de uma escola estadual**

Analysis of student learning difficulties of first high school series from a state school

**Análisis de las dificultades de aprendizaje de los estudiantes de primera serie de la
escuela secundaria pública**

Recebido: 08/10/2019 | Revisado: 10/10/2019 | Aceito: 13/11/2019 | Publicado: 18/11/2019

Francisco Euguenys Medeiros da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3835-0156>

Instituto Federal do Ceará, Brasil

E-mail: euguenys@gmail.com

Francisco William Coêlho Bezerra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5975-3766>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil

E-mail: williancb@unilab.edu.br

Francisca Marjully Costa Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7390-2174>

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, Maranguape, Brasil

E-mail: marjullysilva@gmail.com

Patrício Trajano Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5210-2178>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil

E-mail: patricio@unilab.edu.br

Rafaelle Leite de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3629-7072>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil

E-mail: rafaelleleite@unilab.edu.br

Francisca Sidma Ferreira de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9210-3696>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil

E-mail: sidma@unilab.edu.br

Pedro Bruno Silva Lemos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7235-9846>

Resumo

O trabalho tem o objetivo de analisar as dificuldades de aprendizagem dos alunos da 1ª série do Ensino Médio de uma escola estadual no município de Maranguape, no Estado do Ceará, Brasil. Aborda os procedimentos pedagógicos dessa escola, na atualidade, que visam a superar, ou pelo menos, minimizar as dificuldades de aprendizagem, em especial nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa. Utilizou-se uma pesquisa de campo para a análise dessa problemática, tomando como referência a pesquisa qualitativa, utilizando a técnica do questionário realizado com 04 (quatro) discentes público-alvo da série analisada, e entrevista com 04 (quatro) professores no ano letivo de 2019 e uma investigação bibliográfica, com arrimo em Piaget (1985), Vygotsky (1991), Wallon (1975), Gómez & Terán (2009), dentre outros, em documentos institucionais. Os resultados apontam que as dificuldades de aprendizagem observadas são reflexos de déficit de atenção, hiperatividade, falta de estímulo do ambiente escolar e também baixo rendimento acadêmico dos alunos nas séries anteriores do ensino fundamental, causando insucesso no ensino médio. De forma unânime, os docentes entrevistados consideram a falta de formação continuada um entrave à melhoria de suas práticas que precisam ser atualizadas e reformuladas para que possam conduzir de forma mais específica seu trabalho, considerando as peculiaridades do desenvolvimento de cada aluno, no sentido de resgatar-lhes o interesse, a disposição e a motivação em suas atividades escolares. Concluímos que é evidente as dificuldades de aprendizagem na 1ª série do ensino médio e que se fazem necessárias estratégias e intervenções pedagógicas para minimizar essa problemática no ambiente pesquisado.

Palavras-chave: Ensino Médio; Práticas Pedagógicas; Dificuldades de Aprendizagem.

Abstract

This paper aims to analyze the learning difficulties of the students of the 1st grade of a high school of a state school in the city of Maranguape, Ceará State, Brazil. It addresses the pedagogical procedures of this school, which currently aim to overcome or at least minimize learning difficulties, especially in the subjects of Mathematics and Portuguese Language. A field research was used for the analysis of this problem, taking as reference the qualitative research, using the questionnaire technique conducted with 04 (four) students target audience of the analyzed series, and interview with 04 (four) teachers in the school year. of 2019 and a

bibliographical investigation, with support in Piaget (1985), Vygotsky (1991), Wallon (1975), Gómez & Terán (2009), among others, in institutional documents. The results indicate that the learning difficulties observed are reflective of attention deficit, hyperactivity, lack of stimulation of the school environment and also low academic performance of students in previous grades of elementary school, causing failure in high school. Unanimously, the teachers interviewed consider the lack of continuing education as an obstacle to the improvement of their practices that need to be updated and reformulated so that they can conduct their work more specifically, considering the peculiarities of each student's development, in order to rescue interest, willingness and motivation in their school activities. We conclude that it is evident the learning difficulties in the first grade of high school and that strategies and pedagogical interventions are necessary to minimize this problem in the researched environment.

Keywords: High School; Pedagogical Practices; Learning Difficulties.

Resumen

Este documento tiene como objetivo analizar las dificultades de aprendizaje de los estudiantes de primera serie de una escuela secundaria de una escuela estatal en la ciudad de Maranguape, estado de Ceará, Brasil. Aborda los procedimientos pedagógicos de esta escuela, que actualmente apuntan a superar o al menos minimizar las dificultades de aprendizaje, especialmente en las asignaturas de Matemáticas y Lengua Portuguesa. Se utilizó una investigación de campo para el análisis de este problema, tomando como referencia la investigación cualitativa, utilizando la técnica del cuestionario realizada con 04 (cuatro) estudiantes de audiencia objetivo de la serie analizada, y entrevista con 04 (cuatro) maestros en el año escolar de 2019 y una investigación bibliográfica, con apoyo en Piaget (1985), Vygotsky (1991), Wallon (1975), Gómez y Terán (2009), entre otros, en documentos institucionales. Los resultados indican que las dificultades de aprendizaje observadas reflejan el déficit de atención, la hiperactividad, la falta de estimulación del entorno escolar y también el bajo rendimiento académico de los estudiantes en los grados anteriores de la escuela primaria, lo que provoca el fracaso en la escuela secundaria. Por unanimidad, los maestros entrevistados consideran la falta de educación continua como un obstáculo para la mejora de sus prácticas que necesitan ser actualizadas y reformuladas para que puedan llevar a cabo su trabajo más específicamente, teniendo en cuenta las peculiaridades del desarrollo de cada estudiante, para rescatar interés, disposición y motivación en sus actividades escolares. Concluimos que es evidente las dificultades de aprendizaje en el primer grado de la escuela secundaria y que las estrategias e

intervenciones pedagógicas son necesarias para minimizar este problema en el entorno investigado.

Palabras-clave: Escuela Secundaria; Prácticas Pedagógicas; Problemas de Aprendizaje.

1. Introdução

Pesquisas sobre educação no Brasil revelam que as disciplinas de Matemática e de Língua Portuguesa tem papel decisivo no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, pois permitem resolver problemas que permeiam o nosso cotidiano, implicando diretamente na dinâmica do mundo do trabalho e funcionam como instrumentos essenciais à construção de conhecimentos fundamentais em todas as Áreas do conhecimento. Além disso, interfere diretamente na formação das capacidades intelectuais, cognitivas e conseqüentemente na estruturação do pensamento e do raciocínio dos educandos.

A partir dessa observação vamos analisar quais as características didático-pedagógicas de uma escola de ensino médio no município de Maranguape, Ceará e suas conseqüências para a qualidade da aprendizagem dos alunos da 1ª série do ensino médio, última etapa da educação básica brasileira.

Mediante a importância do aprendizado nas áreas de estudo analisadas, constata-se como questão problema a necessidade de averiguar quais os fatores condicionantes das dificuldades apresentadas pelos alunos frente a aquisição dos conteúdos de Matemática e Língua Portuguesa, especificamente, na 1ª série do ensino médio no contexto do ambiente escolar.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar as dificuldades de aprendizagem dos discentes no que se refere às disciplinas de Matemática e de Língua Portuguesa, especialmente aqueles com matrículas na 1ª série do ensino médio da escola inframencionada. Para alcance dos objetivos específicos foram realizadas investigações aos procedimentos pedagógicos atuais que visam à superação do déficit de aprendizagem e a identificação dos condicionantes internos ao ambiente escolar que interferem diretamente na aprendizagem dos discentes.

Para tanto, utilizou-se de uma investigação bibliográfica, documental e uma pesquisa de campo. Essa foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada com quatro professores e um Gestor Escolar e aplicação de questionário com nove alunos da 1ª série do ensino médio tendo como foco as causas que contribuem para o insucesso na aprendizagem dos educandos no que tange aos conteúdos de Matemática e Língua Portuguesa. Entretanto, apenas

quatro alunos respondentes deram as devidas devolutivas sobre o questionário aplicado na pesquisa.

As informações obtidas por meio da leitura de livros, artigos, ensaios, dissertações, teses, instrumentos de coleta de dados como questionário e entrevistas, forneceram elementos necessários para a compreensão do tema.

Certamente, a dificuldade de aprendizagem observada na série analisada pode estar relacionada a diversos fatores. Nesse sentido, é relevante uma investigação dessas dificuldades e dos fatores que contribuem para o não alcance do êxito escolar nas áreas de ensino que englobam as disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, observando-se também as práticas de ensino dos docentes.

Destarte, está aqui exposto um trabalho com o intuito de contribuir com o aperfeiçoamento das discussões que abordam as causas do déficit de aprendizagem dos alunos sujeitos do ensino médio, em especial aqueles que estão cursando a 1ª série.

Na introdução tem-se o itinerário do trabalho com informações específicas sobre a temática abordada, o contexto no qual foi desenvolvido, os participantes e a metodologia apropriada como forma de consubstanciar as bases teóricas relativas à pesquisa.

O segundo capítulo traz informações sobre as bases teóricas que explicam os conceitos relativos à temática sobre dificuldades de aprendizagem, além de evidenciar as divergências conceituais a partir de autores que trabalham com esse tema. Podemos elencar alguns autores, a saber, Gómez & Terán (2009) e Kirk (1962). Além de Piaget (1985), Vygotsky (1994) e Wallon (1975) com suas teorias apontando para a importância de analisarmos os diferentes olhares sobre as dificuldades de aprendizagem que permeiam o ambiente escolar.

No terceiro capítulo, embasado em alguns autores evidenciamos alguns condicionantes para as dificuldades de aprendizagem, como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), os Distúrbios de leitura e aritmética e os Distúrbios de escrita e aritmética.

O quarto capítulo traz o desenvolvimento metodológico e o quinto capítulo aborda os resultados e discussões da análise a partir dos dados coletados no ambiente pesquisado e elenca algumas propostas pedagógicas para minimizar as dificuldades de aprendizagem dos discentes no tocante às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, que afligem os professores, gestores e demais integrantes da comunidade escolar, especialmente os envolvidos na 1ª série do ensino médio.

No sexto capítulo as considerações finais apontam para a necessidade de evidenciarmos as dificuldades de aprendizagem na 1ª série do ensino médio, desenvolvendo estratégias e intervenções pedagógicas para minimizar essa problemática no ambiente pesquisado.

Espera-se que esse artigo sirva de base de informações que subsidiem educadores, pesquisadores e demais estudiosos que influem para que a educação em nosso país obtenha bons resultados, especialmente no tocante à etapa final da Educação Básica.

2. Breves definições sobre dificuldades de aprendizagem

As dificuldades de aprendizagem têm suas causas ligadas às diferenças no funcionamento e processo das informações do cérebro. Esse é o sentido orgânico, e estas dificuldades representam desequilíbrios neurológicos que influenciam na recepção, na integração ou até em expressão da informação, caracterizado geralmente, por uma discordância acentuada entre o potencial estimado do aluno e sua realização escolar.

Em termos de dificuldades na esfera educacional, está relacionada a uma incapacidade ou impedimento da aprendizagem da leitura, da escrita, ou do cálculo matemático pelos alunos que processam as informações de uma forma diferente dos demais considerados “normais”.

De acordo com Gómez & Terán (2009) quando trazem o Manual de Orientação para Pais e Professores – Dificuldades de Aprendizagem (p. 07), “[...] não existe nenhuma cura para essas dificuldades: são desafios para toda vida. No entanto, as crianças com esse tipo de problema podem progredir muito e superar suas limitações”. Portanto, alunos com dificuldades de aprendizagem podem desenvolver dificuldades na resolução de algumas atividades escolares e ao mesmo tempo terem facilidade na resolução de outras. Ou seja, considerando sua inteligência, estes alunos na sua maioria estão na média ou acima dela.

Para Kirk (1962), estas dificuldades são o distanciamento entre os termos biológicos de outras problemáticas, tais como, deficiência mental, privação sensorial, privação cultural, incapacidade de percepção entre outras. Esses condicionantes não são fáceis de serem detectados, sendo necessária uma apreciação de especialistas.

Outra definição está relacionada à discrepância cognitiva, onde uma criança com dificuldades de aprendizagem é considerada com um potencial intelectual acima da sua realização escolar. Ou seja, alguns alunos têm um nível de desenvolvimento cognitivo similar ou superior à média. Em sala de aula onde são encontrados esses educandos, geralmente as metodologias utilizadas não surtem efeitos positivos, uma vez que eles não aprendem no mesmo

“ritmo” dos demais. Torna-se imprescindível um diagnóstico apropriado para poder criar estratégias de condução adequadas no sentido de obter êxito no rendimento desses jovens.

Para uma melhor compreensão das dificuldades de aprendizagem Gómez & Terán (2009) relatam que é importante destacar alguns fatores principais, como: fatores orgânicos, fatores específicos, fatores emocionais e fatores ambientais. Em termos orgânicos as autoras discorrem que “[...] é importante pesquisar os aspectos neurológicos, pois devemos conhecer a condições da pessoa diante das demandas de aprendizagem” (Gómez & Terán, p. 98). Nos fatores específicos encontramos certo tipo de transtorno na área da adequação perceptiva motora. Já em termos emocionais é evidente que as crianças respondem emocionalmente por diferentes situações do dia a dia, problemas familiares, superproteção, rivalidade entre irmãos, morte de entes queridos, outros. E quanto aos fatores ambientais tem-se que para os autores o meio deveria oferecer aos diferentes aprendizes as possibilidades para desenvolver suas potencialidades com suas diferentes modalidades de aprendizagem.

As definições acima são fundamentais para entendermos as dificuldades que afetam os discentes na atualidade. Também devem ser levados em consideração os elementos constitutivos do processo de ensino e aprendizagem do ambiente escolar como recursos didáticos tecnológicos e profissionais com conhecimento específico e comprometidos com as atividades docentes e a aprendizagem dos educandos.

Mesmo diante das definições descritas sabe-se que nenhuma definição é totalmente aceita pelos profissionais sejam eles de qualquer área, pois pode-se dizer que um aluno não possuirá dificuldades de aprendizagem quando os problemas estiverem relacionados, principalmente, a uma privação sensorial, ou deficiência mental, ou perturbações emocionais, ou ainda a fatores ambientais, ou também diferenças culturais.

2.1 Diferentes olhares sobre as dificuldades de aprendizagem

As dificuldades de aprendizagem são perceptíveis no cotidiano escolar, e vão desde problemas simples, como a falta de interesse por parte do educando, até problemas mais sérios, como por exemplo, Dislexia, habitualmente considerada quando uma criança encontra dificuldades na aprendizagem da leitura, merecendo maior atenção e cuidado por parte do docente. Cabe ao professor detectar os casos em que o aluno precisa ter maior atenção e procurar desenvolver metodologias mais adequadas para o desenvolvimento da aprendizagem.

Ressalta-se que a grande maioria dos professores não está preparada para enfrentar tais problemas, pois quase não há capacitação profissional para isto e além do mais as salas de aula

são bastante numerosas. Sem contar que há ainda cobrança externa seja da direção escolar, seja da secretaria de educação para o cumprimento do programa de estudos e a respectiva aprovação absoluta do universo de alunos da unidade escolar, ficando o verdadeiro desenvolvimento qualitativo dos educandos em segundo plano.

Ainda sobre as dificuldades de aprendizagem dos estudantes, Fonseca (1997) discorre que:

[...] a dificuldade de aprendizagem representa um conjunto de desordens manifestado por dificuldades significativas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita, e do raciocínio matemático. A dificuldade de aprendizagem existe em conseqüências de outras dificuldades de ordem sensorial, mental, distúrbios sócioemocionais e também por influências extrínsecas como as diferenças culturais (Fonseca, 1997).

Esse autor acredita que para cada dificuldade de aprendizagem está relacionado algum problema, seja ele psíquico, motor, social. Vale destacar que mesmo a criança não tendo problema aparente ela tem muita dificuldade de aprendizagem. Isto se deve, em alguns casos, ao baixo nível educacional de algumas famílias, que na maioria das vezes reproduzem as falas de maneira “errada”, ou seja, sem utilizar a norma culta da Língua vernácula. E se deve ainda à forma como os jovens são tratados em relação à educação familiar.

Piaget (1985), embasado numa perspectiva interacionista, interessou-se pelo processo e pelas estruturas lógicas que estão na base da aprendizagem. Segundo ele, o desenvolvimento cognitivo passa por alguns estágios: sensório-motor, pré-operacional, operacional concreto, e o das operações formais.

O cientista Jean Piaget é considerado um importante pesquisador do desenvolvimento humano. Ele divide o desenvolvimento cognitivo do ser humano em quatro estágios, que são: Sensório-motor, Pré-operatório, operatório concreto e Operatório formal.

De acordo com Piaget (1994), o desenvolvimento de todos os seres humanos ocorre de dentro para fora, ou seja, o meio social não interfere no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem do indivíduo. Levando assim os educadores a observarem em que fase de desenvolvimento está cada educando para saber quais estratégias de ensino precisa ser trabalhada.

Vygotsky (1991) também contribuiu muito com seus estudos para o processo de desenvolvimento do ser humano. Formou-se em Direito, e apesar de não ter literalmente estudado psicologia concluiu o doutorado defendendo a tese sobre Psicologia da Arte.

Ao contrário de Jean Piaget que acreditava que o desenvolvimento da criança ocorre de dentro para fora sem influência do convívio social, Vygotsky desenvolveu estudos que mostra que a criança só se desenvolve devido às influências que o meio social proporciona.

Vygotsky realizou um estudo sobre a zona de desenvolvimento proximal (ZPD), sabendo que cada criança se desenvolve de forma diferente, pois cada criança possui habilidades distintas e, conseqüentemente ritmo próprio de desenvolvimento.

Segundo Vygotsky (1991) há dois níveis de desenvolvimento infantil o real e o proximal. O desenvolvimento infantil real é aquele em que a criança pode desenvolver a atividade sem a influência de outro indivíduo, ou seja, as atividades mentais já foram desenvolvidas a partir do conhecimento e das habilidades adquiridas. Já a Zona de Desenvolvimento Proximal – ZDP é aquela em que a criança pode desenvolver atividades além do conhecimento individual, ou seja, com a ajuda de outra criança ou do professor se permite fazer com que ela desenvolva uma atividade além do que conseguiria realizar sozinha. Segundo a teoria desse autor, esta zona proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã.

Vygotsky (1991) também fala a respeito da influência sociocultural no processo de desenvolvimento humano, destaca constantemente a interação da criança com o adulto, possibilitando, portanto, avanços na aprendizagem da criança de forma contextualizado e ligada diretamente a sua realidade. Abre-se assim um leque de interações e o aprendizado da Matemática, para citar como exemplo, pode ser incentivado nas relações familiares.

Por sua vez, Wallon (1975) foi outro pensador que contribuiu com o desenvolvimento da criança, formou-se em Filosofia e medicina. Para esse autor o desenvolvimento da criança ocorre de forma hereditária. Acredita também que tanto a parte orgânica como a social exercem papel fundamental no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. E que a afetividade é fundamental para o desenvolvimento da criança, daí a importância da família no acompanhamento e no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Nesses termos, o ambiente familiar é de fundamental importância para o desenvolvimento do ser humano, principalmente na formação de atitudes e hábitos e valores humanos.

3. Alguns condicionantes para as dificuldades de aprendizagem

3.1 O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)

O Transtorno do Déficit de Atenção leva pesquisadores de diversas áreas de conhecimento tais como, Medicina, Psicologia e Educação na investigação científica da doença concentrando uma multiplicidade de aspectos. Na década de 60 do século XX a definição adquiriu uma perspectiva mais funcional, caracterizando-se também como uma síndrome de conduta tendo uma relação primordial com a atividade motora excessiva. Sendo algo que nasce com o indivíduo e acompanha o indivíduo no decorrer de sua vida.

De acordo com Barkley (2002) O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, ou TDAH, “[...] é um transtorno de desenvolvimento do autocontrole que consiste em problemas com os períodos de atenção, com o controle do impulso e com o nível de atividade” (Barkley, 2002, p.35). Esse autor destaca que o comportamento da criança que possui TDAH não é controlado por ela, causando assim impulsos que fogem aos seus “comandos” e sentidos.

Garcia (1998), também contribui com o assunto discorrendo que::

A criança hiperativa representa um grande desafio para pais e professores. As pesquisas sugerem que a hiperatividade pode ser o problema mais persistente e comum na infância. É persistente ou crônico porque não há cura e muitos problemas apresentados pela criança hiperativa devem ser administrados dia a dia durante a infância e adolescência (Garcia, 1998).

O TDAH é observado nas crianças que possuem pouca atenção sobre as coisas, que ficam longe das expectativas normais de desenvolvimento e que se apresentam mais imaturas do que realmente são. Estas crianças, muitas vezes são rotuladas como indisciplinados e mal educadas, e não correspondem às expectativas dos pais ou professores. São também crianças muito dinâmicas no sentido de constante movimentação, estressadas, impulsivas e superativas para sua idade e não conseguem cumprir regras e normas de condutas preestabelecidas, ou seja, nas atividades diárias podem esquecer o lanche dar informações e estão sempre mudando de assunto por não prestarem atenção no que as pessoas dizem.

Para Condemarín (2006) é preciso acompanhamento profissional de um clínico para obter um diagnóstico preciso sobre isso, pois:

[...] o que se considera como hiperatividade e o que se considera como inquietação pode ter diferenças notáveis, dependendo de quem avalia, portanto se requer um avaliador especialista no transtorno e nas características que lhes são próprias (Condemarin, 2006).

Esses alunos precisam de atenção especial para superar as dificuldades de aprendizagem no tocante aos conteúdos estudados em sala de aula, daí a necessidade de um conhecimento preciso das possíveis causas e soluções do transtorno inframencionado.

3.2 Distúrbios de leitura e aritmética

A criança com dislexia, ou distúrbio de leitura, por exemplo, apresenta dificuldade para ler o enunciado das questões que abordam problemas matemáticos, porém pode ser capaz de resolver cálculos quando o enunciado das questões é lido em voz alta pelo professor. Dentre as mais variadas dificuldades de aprendizagem que estão associadas ao fracasso da vida dos estudantes, a dislexia se destaca, pois estar diretamente relacionada à leitura e à escrita, que são fundamentais no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem da criança nas diversas áreas de conhecimentos.

Gonçalves (2006) relata que a dislexia é um distúrbio de aprendizagem que envolve várias áreas da linguagem, portanto pode tornar árduo o processo de ensino, no entanto com acompanhamento e atenção adequada, a criança pode descobrir suas capacidades e assim desenvolver o prazer de aprender.

3.3 Distúrbios de escrita e aritmética

O educando que possui disgrafia não consegue desenvolver coordenação motora para escrever letra ou número. Pode-se definir “disgrafia” como a dificuldade que a criança possui de passar para a escrita o estímulo visual da palavra impressa, caracterizado pela lentidão no traçado das letras e que em geral são ilegíveis.

De acordo com Gómez & Terán (2009), a disgrafia “[...] é um transtorno psicomotor que costuma surgir como parte da síndrome dispráxica ou dentro do quadro da debilidade motora” (Gómez & Terán, 2009, p. 163). Nesse contexto, um estudante disgráfico pode não possuir deficiência visual e nem motora e menos ainda de qualquer comprometimento intelectual ou neurológico. Porém, o mesmo não consegue visualizar, idealizar no plano motor o que captou no plano visual.

Note-se que as dificuldades de aprendizagem ora mencionadas convergem para o entendimento de que muitos educandos podem ter necessidades específicas associadas a alguma patologia. Em relação ao desenvolvimento cognitivo voltado para a sua realização acadêmica no ambiente escolar, em se tratando das disciplinas de Matemática e Língua

Portuguesa, vê-se mais ainda as dificuldades que esses jovens têm de se apropriarem dos conteúdos e no decorrer do processo de ensino e aprendizagem.

4. Metodologia

O presente trabalho utiliza a pesquisa de natureza qualitativa, em que Minayo (1994) relata que “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos” (Minayo, 1994, p. 21-22). Considera-se que esta abordagem proporciona resultados significativos na área educacional, no sentido de oportunizar ao pesquisador uma visão mais ampla no cotidiano escolar, além de produzir conhecimentos que possibilitem contribuir para a transformação da realidade educacional.

Com o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema (Gil, 2002) e para fundamentar o objeto de estudo, tem-se também uma fase exploratória da pesquisa. Assim, realizou-se o levantamento de artigos e livros referentes à temática em materiais impressos e também por meio eletrônico em bases indexadas, como sites de periódicos da CAPES e Google acadêmico.

Na pesquisa de campo foi realizado um estudo em uma Escola Pública, localizada na cidade de Maranguape, Ceará. O estudo objetivou analisar as dificuldades de aprendizagem da Matemática e da Língua Portuguesa e demais disciplinas, pelos alunos da 1ª série dessa escola. Nesse momento foi feita a análise documental nos instrumentos de registro dos resultados escolares.

A análise de conteúdo de Bardin (1977), foi utilizada para o registro das informações relativas aos instrumentos de coleta de dados. Esse autor discorre que “[...] a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações” (Bardin, 1977, p. 31). Nisso, pudemos organizar as respostas aos questionários e às entrevistas com os participantes.

No que diz respeito aos instrumentos, utilizou-se a observação direta e questionários semiestruturados propostos a nove alunos, sendo que houve quatro respondentes. Quanto às entrevistas semiestruturadas foram registrados os depoimentos de quatro professores.

5. Resultados e discussões

A coleta de dados foi significativa para o desenvolvimento deste trabalho, onde a partir das respostas obtidas, pôde ser feito um levantamento sobre as dúvidas e questionamentos da temática abordada.

Para as respostas denominaram-se os professores de **P** e os alunos de **A**, todos seguidos por algum numeral (1, 2, 3 e 4).

Baseado nas respostas dos professores e dos alunos fez-se uma análise com as informações obtidas com o intuito de dar consistência ao referido trabalho.

Primeiramente, os alunos foram indagados a respeito das dificuldades encontradas no aprendizado dos conteúdos e responderam da seguinte forma:

(A1) - “Eu até entendo as contas o que em não consigo é entender os problemas, porque não compreendo o que ele quer dizer. O professor tem que ler primeiro em voz alta para que eu compreenda o que o problema diz para que possa fazer as contas”.

(A2) - “Eu não aprendo porque não gosto de Matemática, acho muito difícil e também não domino as quatro operações”.

Nos primeiros relatos dos alunos observamos que as causas das dificuldades são diversas, vão desde a falta de domínio do processo de leitura até a falta de domínio das quatro operações matemáticas, muitas vezes atribuídas à dislexia e à própria falta de interesse pelos conteúdos matemáticos.

Entendemos que é fundamental que o aluno ao se inserir na série pesquisada, ou seja, 1ª série do Ensino Médio, já deve ter domínio das quatro operações fundamentais da matemática, saber ler, interpretar e produzir textos.

A leitura e a escrita são bases de ensinamentos requeridos em qualquer sistema educacional. E como conhecimento elementar, a leitura e a escrita, funcionam como alicerce para todas as disciplinas escolares, não só em termos de conteúdos, mas também em termos de convivência e relacionamento sociocultural.

Conforme os depoimentos percebe-se que é impossível um aluno resolver algum problema de Matemática sem precisar interpretá-lo, algo que só é concebível por intermédio da leitura. Para isso, é relevante a escola oferecer um ambiente que favoreça a construção da leitura e escrita numa perspectiva em que haja respeito às diferenças de aprendizado. O professor merece, nesse caso, passar por um processo contínuo de formação na perspectiva da melhoria do ensino e conseqüentemente da aprendizagem dos alunos.

Sabe-se que os professores desempenham um papel fundamental nesse processo, portanto observe o que dois deles relataram sobre suas práticas e o que procuram fazer quando percebem que o aluno está com dificuldade na aprendizagem dos conteúdos.

(P1) - “Há diferença entre alunos que vivem no meio de pais que gostam de ler e calcular e acompanham devidamente os seus filhos. É claro que

esses alunos que convivem com esses pais aprendem a calcular e interpretar com mais facilidade. Entretanto, aqueles que apresentam maiores dificuldades principalmente em Matemática, no meu caso, como sou professor dessa disciplina, na 1ª série, costumo elaborar e executar planos de aula de acordo com o nível de aprendizagem deles. Utilizo materiais concretos e também recursos multimídias”

(P2) - “A atenção individualizada é necessária, às vezes procuro conhecer os pais para saber se podem auxiliar visando à superação do problema. Infelizmente, os alunos do ensino médio são acompanhados pelos pais ou outro responsável. A maioria vive por si só”.

Observa-se que o professor (P1) apresentou proposta para resolver o problema de aprendizagem dos alunos que possam estar com dificuldades e abaixo do nível desejado, e o professor (P2), também dá grande atenção em relação à chamada dos pais ou responsáveis para tratar conjuntamente do problema dos alunos com baixo rendimento. Ambos chamaram a atenção para a família, que é fundamental para a promoção do processo de ensino-aprendizagem desses jovens.

Em outro momento, outros dois alunos foram indagados a respeito de como os professores e a escola poderiam trabalhar na perspectiva de aprimorar o ensino para que impactasse na melhoria da aprendizagem em Matemática. Eles expressaram-se da seguinte maneira:

(A3) - “Os professores deveriam dá aulas mais criativas com jogos, brincadeiras e também usar mais a internet e os computadores do Laboratório de Informática”.

(A4) - “As aulas de Matemática poderiam ser mais legais se os professores utilizassem com mais frequência os recursos tecnológicos como, calculadora, computador, celulares e etc.”.

Entende-se que os recursos que envolvem as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), a Internet e as metodologias para o ensino da leitura e da Matemática devam ser objetos de amplas reflexões por parte dos gestores e professores no espaço escolar, uma vez que possibilitaria o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem.

Já outros dois professores, no tocante ao segundo questionamento que foi sobre a metodologia adotada em sala de aula responderam:

(P3) - “Eu trabalho com o método expositivo, explanação dos conteúdos, utilizando como instrumentos básicos o pincel, o quadro branco e o livro didático. Gosto de escrever bastante para que eles se sintam motivados. Logo sou professor de Língua Portuguesa e sou

cobrado pela gestão da escola por resultados nas avaliações internas e externas”.

(P4) - “Desenvolvo meu plano de aula nos modelos tradicionais. Muito raro utilizo as TIC’s e o trabalho com dinâmicas, jogos e brincadeiras. Meu ‘forte’ é expor os conteúdos no quadro e explicá-los em seguida. Não coloco os recursos tecnológicos como prioridade na minha metodologia de ensino”.

Com a análise das respostas desses professores, evidencia-se que eles ainda praticam uma metodologia tradicional de ensino, que é voltada especialmente para a exposição dos conteúdos de forma oral, portanto vê-se que é imprescindível repensar o método utilizado por esses profissionais e procurar novas formas de apresentação dos conteúdos em sala de aula, principalmente com a utilização das novas tecnologias, utilização de data show, aulas práticas com experiências científicas em outros ambientes de ensino como os laboratórios de ciências e de Informática.

Sabemos que os docentes atentos e reflexivos quanto a sua atuação no espaço escolar, comprometidos com as mudanças necessárias a sua prática de ensino em prol da majoração do nível de aprendizagem dos educandos e sensível quanto à apreensão de novas metodologias que envolvem a TIC’s, mudará sua postura profissional em sala de aula e também em outros espaços educacionais.

Na última pergunta feita aos professores, pedimos que listassem sugestões em prol da melhoria das suas aulas, com foco na aprendizagem dos seus alunos.

(P1) - “Utilização de materiais mais interativos com uso das TIC’s e Formação de professores para saber utilizar os recursos tecnológicos”.

(P2) - “Uso das novas tecnologias, como data show, smartphone e internet. Metodologias com dinâmicas grupais. Para que possamos fazer bom uso das TIC’s precisamos fazer curso de formação em informática”

(P3) - “Formação continuada para os professores de Matemática e Língua Portuguesa. Pois essas cobranças requerem profissionais atualizados com as tecnologias”.

(P4) - “Se os alunos e os professores tivessem acesso aos recursos tecnológicos com mais abrangência, certamente as aulas seriam mais atrativas e conseqüentemente os alunos aprenderiam mais”.

Observa-se que os professores têm a consciência da utilização de novas ferramentas tecnológicas para melhorar o interesse dos alunos em sala de aula, porém a maioria desses

docentes não sabe manusear esses recursos e são unânimes em dizer que a falta de formação continuada contribui para a comodidade de execução das aulas tradicionais. Além do mais uma grande parcela de professores já está há muito tempo em sala de aula e isso dificulta implantar novas atitudes.

Esse fator observado engendra discussões para a necessidade de formação constante de todos os professores, Diretor, Coordenadores, ou seja, de todos os servidores que estejam diretamente envolvidos no processo de ensino e aprendizagem escolar, para que realmente haja melhoramento nos níveis de desempenho acadêmico dos discentes dessa escola.

Portanto, as práticas pedagógicas na atualidade exigem profissionais qualificados e dispostos a serem mais dinâmicos, superando o fazer pedagógico que é reduzido à mera transmissão de conteúdos livrescos. Deve-se também incentivar novos hábitos de estudos aprofundados aos educandos para que possam ampliar seus conhecimentos. Nesse caso, principalmente no que corresponde às disciplinas de Matemática (M) e Língua Portuguesa (LP). Adiante, ter-se-á algumas propostas de procedimentos para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

5.1 Propostas de ações para minimizar as dificuldades de aprendizagem de Língua Portuguesa e Matemática

5.1.1 A importância do acompanhamento pedagógico escolar

Inúmeros fatores dificultam a aprendizagem do cálculo, da escrita e da leitura, dentre os quais se destacam os distúrbios de aritmética, Transtorno de Déficit de Atenção, a falta de acompanhamento pedagógico escolar e também dos pais, o déficit de aprendizagem nas séries anteriores do ensino fundamental, a diferença de idade / série, pouco interesse, falta de estímulos do ambiente escolar e infraestrutura escolar desprovida de equipamentos e profissionais especialistas em psicologia e orientação educacional, dentre outros motivos.

De acordo com Coelho (1991):

[...] instalar um setor de orientação educacional, psicológica e pedagógica nas escolas [...] seria de grande ajuda. Os professores seriam orientados na adequação do programa, na elaboração de métodos a serem aplicados e na forma ideal de atender os alunos que apresentam problemas de aprendizagem (Coelho, 1991).

Nesses termos, um grande desafio das unidades escolares e principalmente dos docentes é levar o educando ao aprendizado da leitura, da escrita e do cálculo matemático a partir dos equipamentos e pessoal disponíveis. Assim, utilizar-se do dia a dia para contextualizar os conteúdos com suas reais necessidades representa uma das alternativas para tornar as aulas mais atrativas, interessante, empolgantes, pois estaria de acordo com a realidade do aluno e da comunidade. É fundamental que o professor, ao elaborar situações de aprendizagem, faça uma verdadeira investigação sobre a realidade do aluno com uma avaliação diagnóstica para observar qual é o nível e domínio que eles possuem sobre o tema que vai explorar.

Ressalta-se que é a partir dos conhecimentos prévios dos alunos que a escola tem a incumbência de ampliar o universo de aprendizado e dar condições a eles de estabelecer vínculos entre o que conhecem e os novos conteúdos que vão construir possibilitando, portanto uma aprendizagem significativa. Destaca-se também a importância de se aproximar a matemática com situações vivenciadas pelos alunos no seu cotidiano fora da escola, os conteúdos servirão de estímulo e lhes darão satisfação durante o processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, a função do professor no processo de aprendizagem é indiscutivelmente decisivo, pois suas atitudes, seu comportamento, suas concepções e intervenções são fatores determinantes para sucesso ou para o fracasso escolar de seus alunos.

5.1.2 A importância do acompanhamento da família

Entende-se que a família possui uma grande influência na educação dos filhos e conseqüentemente no processo de escolarização. É evidenciado que no ambiente familiar dos alunos que pertencem às classes menos favorecidas, em que o nível de aprendizagem é muito baixo, em alguns momentos, há impedimento do progresso dos estudos.

Neste sentido, é fundamental que os pais acompanhem o desenvolvimento estudantil dos filhos em todos os aspectos visando à superação ou, pelo menos, a minimização dos problemas de aprendizagem. O acompanhamento familiar é sem dúvida um instrumento de parceria com a escola frente as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.

É oportuno criar mecanismos de avaliação que envolvam os pais e/ou responsáveis pelos alunos. Como por exemplo, elaborar um instrumental (fichas) contendo um cronograma de acompanhamento das tarefas de classe e de casa que são solicitadas pelos professores. E apresentar os resultados semanalmente para que seja feito um diagnóstico.

6. Considerações finais

A elaboração deste trabalho permitiu uma discussão significativa sobre um relevante assunto no âmbito educacional e social. Relatar sobre dificuldades de aprendizagem é conhecer de perto a realidade dos alunos e professores, é compreender suas peculiaridades, anseios e que precisam ser respeitadas.

O debate em torno da questão do processo de aprendizagem conduz a uma reflexão sobre a prática pedagógica e os seus resultados. Descobrimos assim, as prováveis falhas no processo de ensino, a partir dos professores, e possivelmente as dificuldades que os estudantes possuem.

Sabe-se também, que o aprendizado não depende exclusivamente do modo como o educador ensina, uma vez que o aluno, bem orientado, pode conduzir sua própria aprendizagem.

Assim, ao se aprofundar na questão das dificuldades de aprendizagem, deve-se observar que vários fatores têm uma influência muito forte no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, dentre eles destacam-se, a motivação, o interesse, o ritmo individual, metodologia estimulante, a participação da família dentre outros.

Portanto, não basta somente aprimorar os discursos para uma educação de qualidade, é necessário colocar em prática. De nada adianta refletir, discutir, inquietar-se com as questões do ensino e não buscar realmente mudanças que leve ao desenvolvimento do educando e também para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Referências

Bardin. L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Editora Edições 70.

Barkley, Russel A. (2002). *Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade (TDAH): guia completo para os pais, professores e profissionais da saúde*. Tradução Luiz Sérgio Roizman. Porto Alegre: Artmed.

Condemarin, M. T. (2006). *Problemas de Aprendizagem*. 3º Ed. São Paulo: Ática.

Coelho, M. T. (1991). *Problemas de Aprendizagem*. 3º Ed. São Paulo: Ática.

Fonseca, Victor da. (1997). *Distúrbios de Aprendizagem*. São Paulo: Artes médicas.

Garcia, Jesus Nicasio. (1998). *Manual de Dificuldades de Aprendizagem: Linguagem, Leitura, Escrita e Matemática*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Gil, Antonio Carlos. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo, v. 5, n. 61, p. 16-17.

Goméz, Ana Maria Salgado; Terán, Nora Espinosa. (2009). *Dificuldades de aprendizagem: manual de orientação para pais e professores*. Equipe Cultural: Brasil.

Gonçalves, Áurea Maria Stavale. (2006). *A Criança disléxica e a Clínica Psicopedagógica*.

Kirk, Samuel A. (2005). *Educação de Criança Excepcional*. São Paulo: Martins Fontes.

Minayo, M. C. D. S. (1994). *Pesquisa social*.

Piaget, Jean. (1985). *Seis Estudos de Psicologia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Vygotsky, Lev Semenovitch. Et. Al. (1991). *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. São Paulo: Ícone.

Wallon, Henry. (1975). *Psicologia e Educação na Infância*. Lisboa, Portugal: Estampa.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Francisco Euguenys Medeiros da Silva – 20%

Francisco Willian Coêlho Bezerra – 20%

Francisca Marjully Costa Silava – 20%

Patrício Trajano Rocha – 10%

Rafaelle Leite de Sousa – 10%

Francisca Sidma Ferreira de Souza – 10%

Pedro Bruno Silva Lemos– 10%